O ENSINO DA MATEMÁTICA PARA ALUNOS SURDOS NA ESCOLA ESTADUAL "SÃO JOSÉ" – PONTES E LACERDA/MT

Luceni da Silva Oliveira[1]

INTRODUÇÃO

A Educação Matemática para a Escola Inclusiva é um debate que deve ser reforçado para se pensar ações concretas que permitam que as crianças com deficiência aprendam. Dessa forma, a pesquisa tem como objetivo refletir sobre o ensino da matemática para alunos surdos.

No entanto, o ensino-aprendizagem da matemática requer dos professores e alunos dedicação ao estudo, sendo ela, uma disciplina que exige muita concentração, raciocínio lógico e determinação.

Assim,o ensino da matemática para alunos surdos é uma prática difícil e poucos professores têm condições de desenvolver por necessitarem primeiro saber se comunicar com os alunos pela língua de sinais e mudar suas práticas pedagógicas para que os alunos possam melhorar sua aprendizagem.

Neste trabalho nos propomos a conhecer melhor a Educação Inclusiva, como ela vem sendo abordada nas escolas e dentro das salas de aulas, o papel do interprete e a comunicação entre alunos ouvintes e os alunos surdos.

Selecionamos a Escola Estadual "São José" de Pontes e Lacerda, estado de Mato Grosso. Nesta escola, observamos vários alunos com deficiência, dentre eles, alunos surdos. Escolhemos uma turma de alunos que pertencem ao 8° ano "C" do ensino fundamental que apresenta duas alunas com essa característica.

QUANTO À OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

[1] Pós-graduada em Políticas Públicas. Professora formadora de Matemática do Diretoria Regional de Educação de Pontes e Lacerda/MT. E-mail: luceni.oliveira@educacao.mt.gov.br.

Realizamos observações na sala de aula no período matutino, na aula de matemática. Essa turma possui duas alunas com deficiência auditiva.

O conteúdo ministrado naquele dia foi "Monômios". Na sala de aula ao lado das meninas estava a intérprete de Libras (Língua Brasileira de Sinais). Observamos que a "intérprete estava com dificuldade em sala para a tradução do conteúdo utilizando Libras, de forma com que as alunas compreendessem" (Anotações do Diário de Pesquisa). Percebemos que as alunas apresentavam muitas dificuldades na aprendizagem do conteúdo, talvez pela falta de outros conteúdos que subsidie o aprendizado deste, ou por falta de compreensão do que a interprete estava traduzindo, ou, talvez por falta de concentração das alunas.

> Nota-se, que as alunas são muito visuais, várias coisas tiravam a atenção delas, seus colegas passavam e elas olhavam tirando sua atenção da aula. Conversavam em língua de sinais com as colegas e muitas vezes precisavam da interprete para essas conversas. Elas demoram a copiar do quadro, muitas coisas chamavam sua atenção. Quando percebiam que a professora começava a explicar, elas paravam de copiar e pediam para que a interprete traduzisse. (Anotações do Diário de Pesquisa).

Quanto a professora, ela dava sua aula normalmente, explicava para todos dando uma atenção especial as duas alunas.

> A professora esperava o termino das nas tarefas das alunas, e isso as ajudava a ter um bom aprendizado, pois muitas vezes deixavam de copiar para prestar a atenção na interprete com o objetivo de terem um bom desenvolvimento na aula. (Anotações do Diário de Pesquisa).

De acordo com Bicudo (2005, p.30) "pensando em educação matemática como comunicação entre quem ensina e quem aprende, vejo que o seu lugar é a intersubjetividade, o resultado é a compreensão e o meio para isso é o diálogo", assim, percebemos que a professora se preocupa com os meios que tem para fazer as alunas aprender matemática. A professora dá sua aula normalmente, mas pausadamente de forma a observar se a interprete está conseguindo transmitir com a linguagem apropriada o que está ensinando para todos os alunos.

Observamos que a interprete traduzia o que entendia do conteúdo e da forma que achava mais apropriada. Ou seja, era necessário a interprete compreender o conteúdo trabalhado pela professora, encontrar a forma apropriada para traduzir para as alunas de forma com que elas aprendam o conteúdo.

QUANTO ÀS ENTREVISTAS

A professora disse que é difícil entrar numa sala que tem alunos que não conseguem se comunicar, e que a escola oferece palestras, mas não tem ainda, um curso mais aprofundado para tal especificidade, onde só encontra na capital e fica difícil sair da cidade para tal curso.

> [...] de início foi difícil a comunicação, mas já estou aprendendo algumas palavras para poder ajudar as alunas na disciplina. Todos os professores deveriam ter um curso para poder receber essas crianças dentro de uma sala de aula regular, precisamos comunicar com nossos alunos, eles precisam dessa comunicação para poder ter melhor aproveitamento nas aulas. (Professora de matemática das alunas)

Observamos que as alunas são muito inteligentes, a D foi à melhor aluna na prova de matemática, tirando 9 em uma prova de valor 10. Mesmo com as dificuldades de comunicação na questão de traduzir a linguagem matemática para as alunas, percebemos que são capazes de aprender, são capazes de ter um futuro digno e feliz.

A interprete atende duas alunas surdas e diz que:

> [...] elas são muitos inteligentes, aprendem com facilidade, a aula de matemática é a melhor para ser trabalhada porque é muito visual, onde ajuda na sua aprendizagem. Os alunos surdos têm mais facilidade para aprender com metodologias adequadas á elas, recursos visuais é a metodologia mais apropriada. (Interprete das alunas).

A interprete tem muita dificuldade para traduzir com Libras os conteúdos da disciplina de matemática, pois segundo ela, essa disciplina tem muitos códigos e símbolos que é difícil traduzir em Libras para as alunas.

> [...] não sou boa em matemática, tenho que aprender tudo novamente, quando vou transmitir para as alunas, eu falo com a professora e ela me explica e fica melhor para eu passar para as alunas. Acho que as aulas de matemáticas são as melhores para a aprendizagem das alunas, essa disciplina é muito visual e fica fácil das alunas aprenderem. (Interprete das alunas).

Entrevistamos as duas alunas do 8º ano da Escola "São José" com o auxílio da intérprete. Falaram sobre as outras disciplinas, quesão melhores para entenderem quando a intérprete traduz, contudo elas precisam de metodologias mais visuais e lúdicas para melhor compreensão das disciplinas.

> Gosto das outras disciplinas e por isso acho que elas são melhores para aprender com a ajuda da interprete. Gosto de estudar e tento me dedicar muito em todas as matérias. (ALUNA G, aluna 8° C).

Agora, quanto à disciplina de matemática é mais difícil de interpretar, ela que exige muito da intérprete e da professora, tem palavras e símbolos na língua de sinais que fica difícil para traduzir.

> [...] temos, por exemplo, numa adição, soma 58 + 47, oito mais 7 dá 15, o 5 vai e eleva o um, isso é difícil para entender, ela pelo menos ainda ano consegue entender essa situação.(ALUNA G, aluna 8° C)

A relação dos alunos surdos com os colegas, segundo as interpretes, é ótimo, eles conversam, brincam e uns até ajudam explicando conteúdos ministrado em sala de aula.

> Elas conversam e os alunos de classe até ajudam elas nas tarefas, eles sabem um pouco de Libras, e a G é muito comunicativa, conversa com todos, a Aluna D é mais tímida, mas mesmo assim, as duas tem uma boa comunicação, desde os professores, aos colegas e todas as pessoas da escola". (Interprete das alunas).

Com isto, verificamos que o uso de metodologias diferenciadas no uso de materiais visuais é fundamental para a aprendizagem dos alunos surdos, onde eles são estimulados na construção do conhecimento, portanto quando trabalhamos a matemática no lúdico com jogos e material concreto

desenvolvemos uma aprendizagem significativa e melhor compreensão no ensino para todos os alunos.

CONSIDERAÇÕES

Durante a pesquisa procuramos analisar a educação matemática, a inclusão e a comunicação dos alunos surdos na Escola Estadual São José de Pontes e Lacerda/MT. Tendo por base as falas dos entrevistados, onde narram suas experiências acerca da sua formação, a sua trajetória na educação especial e suas reflexões realizadas durante as práticas metodológicas, mais especificamente, na relação dos surdos, observaram aspectos importantes na pesquisa.

Conclui-se que muitas são as proposta didático metodológicas com características visuais desenvolvidas pelos professores de matemática em sala de aula, o que pode ocasionar uma diferença na aprendizagem essencial do aluno surdo e, ainda, com grandes avanços no domínio dos conteúdos.

Assim, pensamos que incluir não é só estar numa sala de aula regular, é necessário atender os alunos nas suas necessidades para ter uma educação de qualidade, onde o aluno surdo é muito evidenciado nos debates, seminários, reuniões, etc.

Portanto, a educação necessita de romper barreiras, pois é primordial valorizar as diferenças das pessoas e aprender com o diferente, promover a interação, o conhecimento e a motivação no convívio para que contribuir no desenvolvimento da aprendizagem e no pensamento crítico e reflexivo, garantindo a participação na diversidade e o direito à igualdade a todos em uma escola inclusiva.

REFERÊNCIAS

BICUDO, M. A. V. **Educação Matemática**. Organizadora: Maria Aparecida Viggiani Bicudo. 2. Ed. São Paulo: Centauro, 2005.